

QUEBRA DE TABU

# Xamanismo é alternativa de saúde

**ENCONTRO INTERNACIONAL QUE SE REALIZA NO TROPICAL HOTEL ANALISA A APROXIMAÇÃO DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS AOS PRINCÍPIOS DA CIÊNCIA MODERNA**

As discussões sobre plantas medicinais têm ganhado mais destaque nesta virada de milênio. Do uso tradicional e em rituais religiosos pelos antepassados à era moderna, as receitas populares, consideradas curandeirismo, saem da marginalidade, recebem aprovação científica e são apontadas como alternativa pelo sistema de saúde.

Para discutir essas questões, começou ontem e irá até domingo o "1º Encontro Internacional Xamânico e Espiritual - Plantas medicinais: Uma Abordagem do Xamanismo à Ciência", no Tropical Hotel. O xamanismo é a religião de povos que acreditam que os espíritos bons ou maus são dirigidos pelos xamãs (exorcistas).

O evento tem caráter científico porque conta com a participação de profissionais médicos renomados internacionalmente, que apresentarão seus métodos de trabalho em relação ao uso de plantas medicinais com eficácia comprovada na cura de doenças.

Tem ainda caráter social, pois discute a inserção das plantas medicinais e da fitoterapia nas políticas públicas de pesquisa, educação, produção e assistência, e espiritual porque reúne três correntes religiosas que fazem uso das plantas enteógenas como base de seus rituais.

Ontem, durante a abertura, o tema ciência e xamanismo foi abordado pelo pesquisador de plantas medicinais da Universidade do Amazonas (UA) e Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e farmacologista Frederico Arruda; pela presidente da Sociedade Brasileira de Etnofarmacologia



**PODER** Arruda (à esquerda), Elaine e Bosco Botelho abordaram a questão da influência de manifestações indígenas no trabalho de cura de doenças

e professora da Universidade do Rio Grande do Sul, Elaine Elizabetsky; e pelo professor da UA, doutor em cirurgia de cabeça e pescoço e otorrinolaringologista João Bosco Botelho.

**MITO E MISTICISMO**

Frederico Arruda afirmou que o objetivo do encontro é perceber de forma clara as possíveis relações entre o xamanismo e a medicina ocidental, promovendo uma interpenetração entre as duas áreas. "O importante é preservar o caráter mítico e místico que caracteriza as medicinas tradicionais. Esse lado é tão concreto quando os conhecimentos da medicina."

Arruda ressaltou que a medicina ocidental tem perspectiva otimista quanto ao uso fitoterápico (no tratamento de doenças) das plantas medicinais. "Mas ao mesmo tempo, rejeita o caráter místico e nem sequer reconhece o lado espiritual". Ele disse que a virada do milênio é uma época propícia para discutir esses temas.

"Esses conhecimentos tradicionais podem ser benéficos para o próximo milênio", disse Arruda. O pesquisador, que atualmente vem se dedicando ao trabalho de campo em comunidades indígenas, ressaltou que todo o processo de desagregação da cultura indígena coloca os pajés (chefe espiritual que detém o

poder da cura com o uso das plantas) numa situação complicada.

"Os pajés vivem uma situação difícil na Amazônia. Existem comunidades ianomâmis que não têm pajés", informou Arruda. O contato com o homem branco levou para aldeias doenças desconhecidas e a comunidade passou a perceber as limitações dos curandeiros. "Os índios perderam sua auto-estima. Os jovens introjetaram a idéia de que ser índio é pejorativo e, por isso, rejeitam as tradições."

**IMPORTÂNCIA**

Arruda acentuou que uma solução para esse problema é a mobili-

zação da sociedade para mostrar aos índios o quanto eles são importantes e o quanto seus conhecimentos podem ser úteis.

Hoje, a programação tem como tema o Santo Daime. Haverá a apresentação do grupo da comunidade do Céu do Mapiá, Alex Polari Alverga, vai discutir a tradição xamânica enteógena cristã do Santo Daime.

O encontro contará, ainda, com a presença da especialista em anjos e oráculos Mônica Buonfiglio, que estará lançando seu mais recente livro, "Anjos conspiradores - jovens: a sexta raça da Era de Aquário".

Antônio Menezes

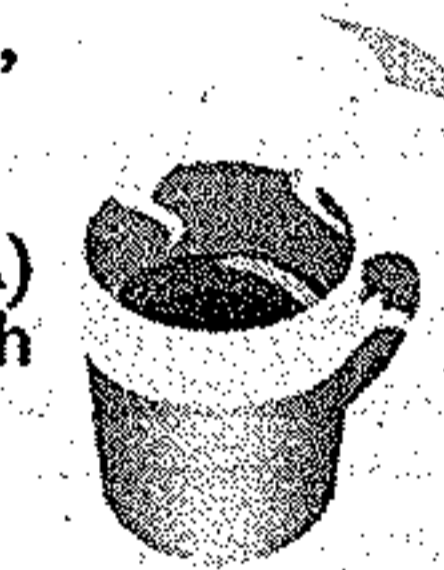
**QUEM PARTICIPA DO EVENTO**

**Plantas medicinais fitoterapia - Médicos especialistas em fitoterapia.**



etnofarmacologia, biologia genética e molecular, psiquiatria, neurologia, farmacologia molecular e celular. Farão uma trajetória do uso de plantas medicinais, dos ritos étnicos até o medicamento. Apresentarão estratégias e projetos para inserção das plantas medicinais e fitoterápicos nas políticas públicas, nas áreas de pesquisa, educação, produção e assistência.

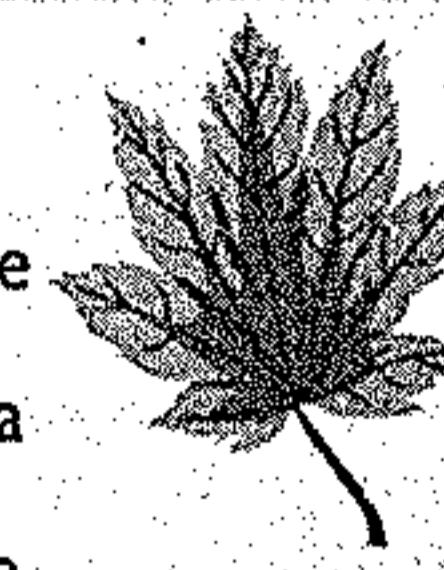
**Santo Daime, Native American Church (USA) e Bwiti (South Africa) -**



Integrantes das principais correntes religiosas que usam plantas enteógenas em seus rituais (ayahuasca, peyote e iboga).

**Takiwasi -**

Praticantes do centro pioneiro na reabilitação de dependência química (cocaína e álcool). Essa corrente associa a medicina moderna ao saber empírico dos curandeiros e xamãs da Amazônia, utilizando a ayahuasca (Peru).



**Estudo de oráculos e angeologia -** Orientação espiritual com estudo de oráculos e angeologia.